



## Martin Luther King e a luta de uma ONG pela “Cultura de Paz” em tempos de coronavírus

Há vinte e oito anos o paulistano Alex Cardoso de Melo, 49 anos, resolveu materializar em uma organização não governamental o trabalho voluntário que já realizava há mais de seis anos e toda a sua admiração por grandes exemplos de vida - a quem ele chama de "grandes sonhadores" - o primeiro deles e maior referência

neste trabalho é Martin Luther King. Foi assim que nasceu a ONG "Meu sonho não tem fim", uma organização totalmente independente - laica e apolítica - com diversos projetos e ações sociais de conscientização e motivação, que não possui vínculos financeiros ou comerciais, não tem política de patrocínio e não aceita doações de nenhuma espécie.

Atualmente, a sociedade brasileira necessita cada vez mais de projetos com foco na “construção de pontes” e em uma “Cultura de Paz”. A organização alça vãos maiores, levando sua história, o legado e exemplo de vida de seus vinte e quatro "grandes sonhadores" aos quatro cantos do país, através de oito projetos gratuitos e ações sociais desta iniciativa independente, inovadora e inspiradora. No texto abaixo, em memória aos 52 anos do assassinato de Martin Luther King, ocorrido em 04 de abril de 1968, Alex conta um pouco sobre como King tornou-se a

maior referência em sua "caminhada social" e luta por uma "Cultura de Paz" em tempos de coronavírus, e o impacto que o seu legado teve em sua própria vida durante todos estes anos, desde que ele teve acesso a sua história pela



Martin Luther King na versão “Pequenino Sonhador”. Projeto social que transporta para o universo infanto-juvenil o legado e exemplo de vida dos vinte e quatro “grandes sonhadores” da organização.

**MARTIN LUTHER KING JR.**

Meus amigos, embora as dificuldades de hoje, eu ainda tenho um sonho de que, um dia,...

... aceitemos de que todos os homens são criados iguais.

... os filhos de antigos escravos e de antigos senhores de escravos, poderão sentar-se juntos à mesa da fraternidade.


... até mesmo o local mais sufocado pelo calor da injustiça, será transformado num oásis de liberdade e justiça.

... meus filhos, viverão num mundo, onde não serão julgados pela cor de sua pele e sim pelo conteúdo de seu caráter.


Quando deixarmos soar a liberdade em cada lugarejo, cidade e estado, chegará o dia em que todos, filhos de Deus, negros e brancos, judeus e cristãos, protestantes e católicos, muçulmanos e budistas, poderão dar-se as mãos e cantar, "Livres, agradecemos a Deus, somos livres, enfim."

"I have a dream" ("Eu tenho um sonho") - 28/08/1963, Washington D.C., EUA  
Martin Luther King Jr. - Prêmio Nobel da paz em 1964 - Adaptação Alex Melo

**“Não existe nada mais obscuro do que a discriminação.”**



Alex Cardoso de Melo



**www.meusonhonaotemfim.org.br**

Folheto com trechos do discurso “I have a dream!” (Eu tenho um sonho!) de Martin Luther King distribuído em ações do projeto “Passageiros da Esperança”.

Organização soma quase meio milhão de folhetos distribuídos no transporte coletivo de São Paulo.

A ONG **"Meu sonho não tem fim"** é referência em todo o país em projetos de conscientização e motivação. Uma organização independente - **laica e apolítica** - que **não possui** vínculos financeiros ou comerciais e **não aceita** doações de nenhuma espécie.

- **330 mil** pessoas nas palestras gratuitas;
- **380 mil** visitantes nas exposições gratuitas;
- **3,2 milhões** de obras digitais baixadas gratuitamente;
- **21 mil** obras físicas distribuídas gratuitamente;
- **490 mil** folhetos e folders entregues gratuitamente;
- **110 mil** seguidores nas redes sociais;
- **4,9 milhões** de visitantes no site.

Fonte: ONG "Meu sonho não tem fim" - Março/2020

*fui apresentado a importantes movimentos pacíficos que norteiam esta minha caminhada, assim como também referências que tornaram-se muito importantes em minha vida como Henry David Thoreau, Mahatma Gandhi, Steve Biko, Nelson Mandela, Desmond Tutu, Fred Hampton, dentre outros.*

*Acima de tudo, Martin Luther King tinha um grande sonho que não tinha fim. Ele sonhava de que um dia seus filhos viveriam num mundo onde não seriam julgados pela cor da sua pele, mas pela essência do seu caráter. Não é obra do acaso o nome de minha organização ser "Meu sonho não tem fim". Este nome é uma referência direta ao seu discurso mais famoso "I have a dream", ou seja, "Eu tenho um sonho". Foi exatamente em 23 de agosto de 1963, a sombra do Memorial de Lincoln, em Washington, Estados Unidos, que ele realizou este discurso, onde vinha cobrar uma promessa feita com*

primeira vez em 1983, quando tinha apenas doze anos.

(...) Depoimento a

ONG "Meu sonho não tem fim"

*Venho de uma família muito simples, nasci e sempre morei no bairro do Tatuapé, na zona leste da cidade de São Paulo, porém tive o privilégio de ter uma biblioteca pública muito perto de minha casa. Desta forma, aquela biblioteca era quase a extensão do meu quintal e criei o hábito de fazer meus trabalhos e lições de casa neste local. Sempre que terminava minhas tarefas, ia para a sala de leitura ler os gibis da Turma da Mônica, pois não tinha condições de comprá-los. Quando não tinham novos gibis para ler, pegava livros principalmente de história e geografia - uma grande paixão em minha vida - e, em outras ocasiões, uma biografia chamava minha atenção. Foi desta forma que com pouco mais de doze anos, a primeira bio-*

*grafia de Martin Luther King chegou até minhas mãos. O impacto foi profundo e imediato: como alguém que conviveu tão de perto com o pior do ser humano podia combater todo aquele mal, descaso e ignorância utilizando como armas apenas o amor, o diálogo e os princípios da "não violência" e desobediência civil? Foi através do seu extraordinário legado que*

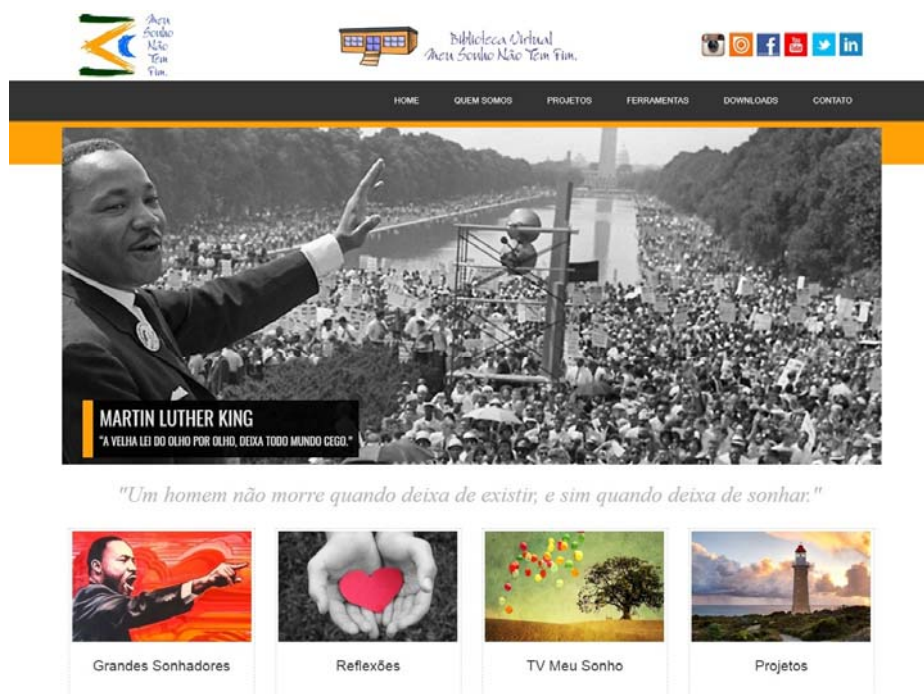


Imagem do site oficial da ONG "Meu sonho não tem fim". Todos os projetos e ações sociais desta organização laica e apolítica são gratuitos e desenvolvidos em todo o território nacional.



anos antes, pelo então presidente da república Abraham Lincoln, de “uma nova nação, concebida em liberdade e dedicada a idéia de que todos os homens são iguais”. Na sua frente uma multidão de 250 mil pessoas formava a maior concentração até então vista no país, a favor dos Direitos Civis. Os negros, dizia ele naquele discurso, receberam promessas de igualdade, mas a América ainda não as honrara. Pagaram com um cheque sem fundo. Em meio a uma estonteante prosperidade de um país riquíssimo, os afro-americanos viviam isolados em ilhas de miséria, em guetos urbanos, atormentados pela segregação e pela brutalidade policial. Mas, alertou, estavam fartos. O verão do descontentamento chegara. A América só teria paz novamente se os negros tivessem garantidos seus Direitos Civis. Quando fossem realmente integrados a sociedade mais pujante da Terra. Voltando-se para a sua comunidade, alertou-lhes que de maneira nenhuma permitissem

abrigar em seus corações ódio e amargura contra os brancos. “Não podemos marchar sozinho!” Grande admirador de Mahatma Gandhi - outro “grande sonhador” - ele encontrara no caminho da “não violência” uma arma válida e poderosa em sua luta.

Retornando aos nossos dias e à realidade brasileira, assim que atravessarmos este grande turbilhão causado pelo coronavírus, acredito que a luta e as armas utilizadas por Martin Luther King podem – e devem – ser empregadas em nossos dias vindouros para combatermos os diversos distúrbios e polarizações da sociedade brasileira: brancos x negros, direita x esquerda, pobres x ricos, católicos x evangélicos, o que não faltam são discursos de ódio e ruptura para apaziguarmos com exemplos de vida como os dos “grandes sonhadores”. Martin Luther King certamente é um exemplo extraordinário para os dias atuais, e isso fez com que ele se tornasse a principal referência em diversos de nossos projetos como “Passageiros da Esperança” e “Pequeninos Sonhadores”, na exposição “Um sonho que não tem fim”, na palestra “Vinha de sonhos”, além de estar sempre presente nas mensagens de conscientização e motivação divulgadas em nossas redes sociais.

Mesmo que a ONG “Meu sonho não tem fim” ainda seja uma organização pouco conhecida do grande público, nosso intuito é atingir uma parcela cada vez maior da população, pois modéstia a parte, todos necessitam ouvir o teor destas nossas mensagens e colocá-las

**DIARIAMENTE  
DIARIAMENTE  
DIARIAMENTE  
DIARIAMENTE**



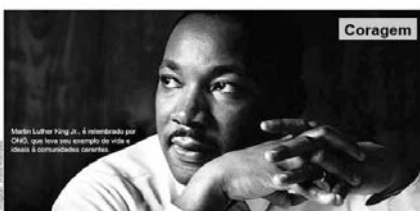
A ONG “Meu sonho não tem fim” é referência em todo o país em projetos de conscientização e motivação. Uma organização independente - laica e apolítica - que não possui vínculos financeiros ou comerciais e não aceita doações de nenhuma espécie.



[www.meusohnonaotemfim.org.br](http://www.meusohnonaotemfim.org.br)

Campanha institucional da organização intitulada “Sorrir e Amar” tendo Charles Chaplin, Mahatma Gandhi e Martin Luther King na versão “Pequeninos Sonhadores” como personagens principais e publicada em todas as revistas do Grupo Abril em 2016.

em prática no seu cotidiano. Nos dias atuais, muitas pessoas ainda enxergam como vulnerabilidade social apenas aqueles que têm uma limitação financeira, ou seja, material, mas não podemos nos esquecer que a vulnerabilidade social também deve enquadrar aqueles que têm uma limitação moral, emocional ou mental. Acredito que esta crise mundial, devido ao coronavírus, ilustra e destaca muito bem este ponto de vista: tanto a



### Martin Luther King, uma vida em nome do amor

Assim como a ONU “Projetos sociais para o mundo” que tem o lema “Meu sonho não tem fim”, Martin Luther King tinha um grande sonho. O sonho de que um dia, um filho, viria ao mundo e não seria julgado pela cor da sua pele, mas pela natureza do seu caráter.

Em 22 de agosto de 1963, a cidade de Washington, DC, recebeu uma multidão de mais de 250 mil pessoas para o maior comício da história dos Estados Unidos. O discurso de Martin Luther King, “I Have a Dream”, tornou-se uma das maiores obras-primas da literatura americana. O discurso foi transmitido ao vivo em todo o mundo e inspirou milhões de pessoas.

O discurso de Martin Luther King, “I Have a Dream”, tornou-se uma das maiores obras-primas da literatura americana. O discurso foi transmitido ao vivo em todo o mundo e inspirou milhões de pessoas.

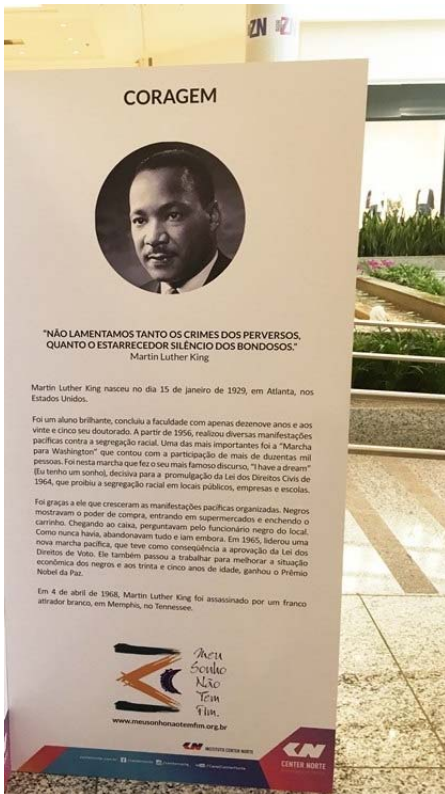
### Você sabia?



O discurso mais famoso do grande orador Martin Luther King “I have a dream!” (Eu tenho um sonho!), realizado em Washington, EUA, em 28 de agosto de 1963, serviu de inspiração para a escolha do nome da ONG “Meu sonho não tem fim”.

Matéria sobre Martin Luther King publicada na revista da organização que é distribuída gratuitamente entre grandes formadores de opinião e agentes de transformação.

doença como o enclausuramento atingem indivíduos de todas as classes sociais, mas obviamente que os mais pobres e desvalidados sofrem as maiores consequências. Nesta caminhada de mais de trinta anos envolvido com projetos sociais, encontrei muitas pessoas ricas e em um quadro profundo de vulnerabilidade social. Muitas vezes isso acontece porque vivemos em um mundo conturbado, no qual as pessoas cada vez mais se isolam, importando-se mais com o “ter” do que com o “ser”. Se por um lado evoluímos rapidamente em campos como a ciência e a tecnologia, os passos são muito curtos em nossa evolução como indivíduos. Em certos aspectos parece que estacionamos em algum momento após o boom das redes sociais e a tendência é que nossa recente clausura forçada e causada pela quarentena, agrave ainda



Totem sobre Martin Luther King durante a exposição “Um sonho que não tem fim”, realizada em 2017 no Shopping Center Norte, São Paulo, celebrando os vinte anos da organização.



Capa do livro “Pequeninos Sonhadores” com imagem em alusão a Martin Luther King, o “garoto propaganda” do projeto. Obra que transporta para o universo infanto-juvenil, a história e o legado dos “grandes sonhadores” e é distribuída gratuitamente para organizações que trabalham com crianças e agentes de transformação. Também é disponibilizada na versão digital para download gratuito.

mais esta situação. Precisamos voltar a dar atenção ao mundo offline e interagir para a construção de uma nova era, na qual exista a confiança de que a diferença entre o que fazemos e aquilo que somos capazes de fazer é o suficiente para solucionar a maioria dos problemas do mundo. O momento em que vivemos mostra-nos este caminho: sozinhos, não temos força alguma para enfrentar esta pandemia. Atualmente, todos levantam o seu “dedo inquisitório” para incriminar o seu semelhante e muitas vezes embasados em absurdos a que chamamos de fake news. É o cidadão de esquerda culpando o de direita, o de direita culpando o de esquerda. O rico acusando o pobre, o pobre acusando o rico. Boa parte da sociedade brasileira dos dias atuais vive em um processo de letargia, ou seja, são indiferentes ou alienados. E quando fa-

lamos de alienados, não há como não se lembrar do inesquecível Milton Santos - um dos maiores intelectuais do país e que muita gente ainda não conhece - que sempre dizia que “a força da alienação vem dessa fragilidade dos indivíduos que apenas conseguem identificar a pequena parte que os separa e não a grandiosidade daquilo que os une”. Acredito que poucas afirmações retratam tão bem a sociedade brasileira atualmente como esta de Milton Santos. Esta é uma grande lição de casa que ficará para todos nós quando esta terrível tempestade passar. Foi necessário um vírus com alto poder de disseminação e letalidade entre os mais idosos e grupos de risco, para vermos que sozinhos não somos absolutamente nada. Que jamais devemos subestimar o poder de nossas ações, pois um pequeno gesto pode mudar a vida



de uma pessoa em nossa comunidade, para melhor ou para pior, uma vez que a gentileza e o respeito no trato pessoal também significam caridade. A cultura do ódio não nos levará a lugar algum que valha a pena, muito pelo contrário, existe uma frase que utilizo muito em minhas ações e que diz que “quem caminha descalço jamais deve semear espinhos”. Por mais claro e sensato que isso possa parecer, vemos muitos exemplos vindos de alguns de nossos líderes que estão com os pés em chagas de tanto pisar em espinhos e mesmo assim continuam plantando-os. Parece até que não temos problemas maiores, que vivemos em um país com o IDH similar ao da Suíça. Enquanto muitos estocam alimentos e remédios para o período de quarentena, milhões de brasileiros quando se levantam pela manhã neste período não sabem de onde virá – e quando virá – sua próxima refeição.

Tempestades nunca deixaram de existir, obviamente que com dimensões e características distintas, mas voltando ao caso específico de Martin Luther King, em 4 de abril de 1968 ele estava em Memphis, no Tennessee, para apoiar a greve de lixeiros, predominantemente negros. Criticado por hospedar-se no elegante hotel Holiday Inn, mudou-se imediatamente para o Lorraine Hotel, no bairro negro da cidade. Infelizmente, ele foi assassinado neste hotel, por um franco atirador chamado James Earl Ray, fugitivo branco, que admitiu a autoria do crime e sua morte fez explodirem distúrbios de ponta a ponta do país. Com o passar dos meses, esta situação começou a se

acalmar e parte da sociedade americana viu a importância de levar adiante o seu legado, a sua luta por uma “Cultura de Paz”, e de que o seu assassinato não poderia ser em vão.

Martin Luther King foi morto a 52 anos mas suas palavras, seus ideais, sua luta, seu sacrifício e principalmente, seu sonho de um mundo melhor, mais justo, fraterno e igualitário, serve de exemplo para milhões de pessoas em todo o mundo. Pessoas como eu, que criei uma organização não governamental norteada pelos seus princípios e exemplo de vida, mesmo estando distante milhares de quilômetros de sua cidade natal, Atlanta. Nesta caminhada de mais de trinta anos já distribuí milhares de adesivos, folhetos, livros, revistas, DVDs, dentre outros materiais, realizei centenas de encontros com grandes formadores de opinião e palestras norteadas em seu grande exemplo de vida, como dos demais vinte e três “grandes sonhadores”. Infelizmente, muitas pessoas ainda não compreendem nossa temática e abordagem, ficando com o pé atrás para minhas solicitações de encontro, pois acreditam que em algum momento solicitarei algum tipo de auxílio ou irei pautá-los, quando na verdade quero apenas ser um agente de transformação nesta sociedade tão injusta, cruel e desigual que nos tornamos. Sinto que tenho a obrigação de passar adiante os ensinamentos, sonhos e o legado deixado por este ser humano tão especial, para que eles jamais tenham fim. Lições, como a intrínseca em uma de suas célebres frases, uma dentre inúmeras outras, na qual dizia: “nossa gera-



**“A VELHA LEI DO OLHO POR OLHO, DEIXA TODO MUNDO CEGO.”**

**MARTIN LUTHER KING**

**“QUEM ACEITA O MAL SEM PROTESTAR, COOPERA REALMENTE COM ELE.”**

**MARTIN LUTHER KING**

**“Eu decidi ficar com o amor. O ódio é um fardo muito grande para suportar.”**

**Martin Luther King**

www.meusohnaotemfim.org.br

Campanhas da ONG “Meu sonho não tem fim” nas redes sociais e tendo como tema principal o legado e exemplo de vida de Martin Luther King.

ção não lamenta tanto os crimes dos perversos, quanto o estarrecedor silêncio dos bondosos”. Nada mais atual, frente aos dias conturbados em que vivemos.

**“Aprendemos a voar como os pássaros, a nadar como os peixes, mas ainda não aprendemos a conviver como irmãos .”**

**Martin Luther King**